

## Caracterização da comunidade entre -marés da ilha das cabritas, Vila Velha, ES

Rosebel C. Nalesso<sup>1</sup>; Érika M. Stein<sup>2</sup>; Karla Paresque<sup>2</sup>; Prússia P. Piumbini<sup>3</sup>; Ana Paula V. Pereira<sup>4</sup>  
e João Filipe R. Tonin<sup>2</sup>. e-mail: nalesso@npd.ufes.br

<sup>1</sup> Depto. de Ecologia e Recursos Naturais – UFES; <sup>2</sup> Graduação em Ciências Biológicas – UFES; <sup>3</sup> Graduação em Oceanografia - UFES; <sup>4</sup> Doutoranda em Botânica – Instituto de Biociências/USP

### Introdução

Os costões rochosos estão sujeitos a vários tipos de impactos causados pelo homem, como a coleta de organismos para alimentação ou aquariofilia, recreação (iscas para pesca), estão sujeitos à descargas de efluentes domésticos e/ou industriais e derramamentos de óleo ou outros produtos tóxicos provenientes de navios. Alguns destes impactos são de rápida recuperação, outros porém podem demandar uma década ou mais como no caso de alguns derramamentos de petróleo (como o Torrey Canyon; Raffaelli & Hawkins, 1999). Outra ameaça que começa a se tornar realidade é a invasão de espécies exóticas, transportadas em águas de lastro de navios. Atualmente, quase todos os costões rochosos do estado do Rio de Janeiro foram colonizados pelo mexilhão *Isognomum bicolor*, espécie exótica introduzida por água de lastro de navios (FERNANDES et al, 2004). Atualmente, é possível se encontrar populações deste mexilhão principalmente nos costões rochosos de Vila Velha, e em menor densidade no município de Vitória. No caso específico do litoral capixaba, a situação é mais grave pois as comunidades da maioria dos costões rochosos ainda não foram descritas, exceto por trabalhos isolados ou relatórios técnicos. Este trabalho visa caracterizar a comunidade do entre-marés de um costão rochoso da Ilha das Cabritas, município de Vila Velha. Esta ilha apesar de localizada próxima aos Portos de Vitória, Catuaba, Praia Mole e Tubarão, encontra-se em estado relativamente bem preservado, devido à distância da costa. Apesar disto, é sujeita ao impacto da retirada de mexilhões *Perna perna* em áreas isoladas.

### Material E Métodos

Foram estudados os costões rochosos da face exposta e abrigada, utilizando-se o método de quadrats em um transecto vertical, ao longo da faixa entre-marés, desde a franja do infralitoral até a franja do supralitoral. Após a caracterização dos organismos na zonação, foi quantificada a porcentagem de cobertura dos organismos bentônicos em três faixas principais, correspondendo aos níveis inferior, médio e superior do entre-marés. Foi utilizado um quadrat de 25 X 25 cm, subdividido em 100 quadrados menores. A porcentagem de cobertura foi estimada através da intersecção de 30 pontos aleatórios no quadrat.

### Resultados E Discussão

Os resultados preliminares revelaram que no lado exposto, a faixa entre-marés tem 8 metros de comprimento, com 25 espécies encontradas ao longo do transecto vertical, sendo o entre-marés inferior caracterizado por algas coralíneas dos gêneros *Jania*, *Corallina*, *Amphiroa* e *Arthrocardia* e *Cheilosporum sagittatum*, além de *Plocaminium brasiliense*, *Ulva fasciata* e *Hypnea musciformes*, e ouriços do mar *Echinometra lucunter*. O entre-marés médio foi caracterizado por mexilhões *Perna perna* e ouriços *Echinometra lucunter*, além de algas coralíneas e *Sargassum*, enquanto o entre-marés superior, caracterizado pela presença de cracas *Chthamalus bisinuatus* e *Brachidontes solisianus*, em menor quantidade, foi a faixa mais extensa, com 4 metros. Registrou-se a ocorrência de *Isognomum bicolor* em quantidade muito baixa, no entre-marés médio, junto ao *P. perna*. No lado abrigado, a faixa entre-marés foi menor: 6 metros, com 24 espécies registradas ao longo do transecto. O entre-marés inferior também foi caracterizado por algas coralíneas, como no lado exposto, porém formando um denso tapete incrustado ao substrato, com predominância de *Amphiroa* e *Jania*, além de *Padina antillarum* e *P.gymnospora*. O entre-marés superior foi dominado por *Chthamalus bisinuatus* e *Brachidontes solisianus*, além de *Collisella subrugosa*. Ao contrário de outros costões rochosos capixabas, observou-se uma grande dominância de algas, com pequena porcentagem de cobertura de organismos zoobentônicos, principalmente do lado exposto.

Recifes de *Phragmatopoma lapidosa* e bancos de *Perna perna* são muito abundantes em outros costões, com grau de exposição a ondas semelhantes (Lage, 2002; Silva, 2004), entretanto neste costão tiveram pouca representatividade.

#### **Referência Bibliográfica**

FERNANDES, F.C.; Rapagnã, L.C. & Bueno, G.B.D. 2004. Estudo da população do bivalve exótico *Isognomon bicolor* (C.B.Adams, 1845) (Bivalvia, Isognomonidae) na Ponta da Fortaleza em Arraial do Cabo – RJ. In: Silva, J.S.V. & Souza, R.C.C.L. **Água de Lastro e Bioinvasão**. Editora Interciência, Rio de Janeiro. Pp. 133-141.

LAGE, G.C. 2002. **Padrão de fixação de sementes do mexilhão *Perna perna* (Linné, 1758) no costão rochoso da Praia da Direita, Ilha do Boi (Vitória – ES)**. Monografia de graduação. Bacharelado em Ciências Biológicas – UFES.

RAFFAELLI, D. & Hawkins, S. 1999. **Intertidal Ecology**. Kluwer Academic Publ., Dordrecht.

SILVA, D.N.E. 2004. **Zonação do mexilhão *Perna perna* no costão rochoso da Praia do Coqueiro, Anchieta – ES**. Monografia de graduação. Bacharelado em Ciências Biológicas – UFES.